

# Restolho

## Homo Infans

Abriu uma Igreja evangélica na rua contígua à Missa. Ao menos esses dão-te os bons dias. Porque essa voz que é ora o teu espírito de contradição, na tua mente, insistente, sempre que pensas, é a voz de Jesus, porque não ter a bondade de o (O) reconhecer?

Entretanto, continuam a cair bombas na Ucrânia. Conflitos de menor dimensão um pouco por toda a parte, nós por cá também temos os nossos, que são semelhantes aos dos franceses e espanhóis...

Assim, oscilamos entre solidão e multidão, entre razão e emoção, porque tendo tudo de repente poderia gerar um curto-circuito. São bocados de nós que apresentamos ao real, quando temos sempre coisas por fazer, para fazer.

Morreu o ator Luis Aleluia, que vimos como o Tonecas na televisão nos anos noventa, se não me engano. Adotou dois meninos de uma casa abrigo e eu celibatário, que raiva!

Somos heróis. Semideuses. Mas o sentimento e pressentimento da finitude torna-se ora bons ora maus, como se quiséssemos deixar a vida como obra de arte no ensaio da nossa existência.

Se não fumas, fazes o quê? Deixas entrar e sair o ar, que pode ser puro. E se não bebes, fazes o quê? Bebes água. Eis então o enigma, usares a longevidade para te vingares dos teus inimigos. Dá vontade de rir, o cérebro é um organismo independente do corpo, que quase todos ele, tirando o dedo mindinho, vai para o buraco de ozono.

E, lembras-te?, o filme de Resnais "Smoking/Not Smoking?". Porque os escritores não bebem água? Porque se matou Hemingway? Porque é que Camus defendia que o grande problema filosófico seria o suicídio? Porque não, atualizando, a eutanásia ou os direitos dos animais (mesmo que, em termos de nos julgamos superiores, muitos seres humanos são maltratados e aniquilados com base nos mais diversos argumentos). Pensar fazer. Fazer sem pensar. Não pensar. Não fazer. Procrastinar...até um salto ponto, porque depois, quando sobrevém uma ideia ora agradável ora incómoda, saltamos do sofá e apagamos a TV que se deixou apagar sozinha...

A filosofia está, então, estreitamente ligada à subjetividade. E a ciência? Também! Por isso há autores mais datados do que outros, como Antero, que estoirou os miolos com uma pistola mas terá, ainda que pouco conhecido, ficado imortal pela sua obra, sobretudo para muitos filósofos, como de resto o “velho” Pessoa... então, que dizer dos existencialistas, cada vez mais lidos nos manicómios e prisões (não é que seja a mesma coisa) e até no conventos, isto parafraseando a intenção da obra de Goffman.... Há quem goste da filosofia, da antropologia, mas dá trabalho, é um talento que está sempre em desenvolvimento com vários elementos a partir da exterioridade do sujeito, ou seja, da realidade social. Mas... poucos se lhe dedicam sobretudo porque está associada ideologicamente ao marxismo, embora os vasos comunicantes, mesmo nos quadrantes do políticos, se vão esbatendo mais e mais...

**Victor Mota**